

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Lula vê Mendonça como arma mais forte da oposição

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e sua equipe de campanha pela reeleição classificam o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), como a arma mais efetiva e perigosa usada pela oposição na disputa eleitoral deste ano.

A briga entre Mendonça e o também ministro do STF Alexandre de Moraes tomou o noticiário durante toda a semana e empanou resultados positivos do governo nas votações do esforço concentrado do Congresso.

O balanço das votações dos cinco projetos prioritários para governo foi avaliado como positivo pela campanha e poderia ter melhor repercussão. Três projetos saíram definitivamente aprovados e dois tiveram a tramitação significativamente avançada:

- foi aprovada a Medida Provisória que altera imposto de importação de produtos até US\$ 50, pondo fim à “Taxa das Blusinhas”;
- também foi aprovada a Política Nacional de Minerais Críticos e Terras Raras, criando o marco legal para o desenvolvimento tecnológico e industrial do uso minerais estratégicos;
- e foi aprovado o projeto de lei que institui o Regime Especial de Tributação para Serviços de Data Center no Brasil, o Redata;
- já a PEC da Segurança Pública, anteriormente aprovada na Câmara, teve seu texto-base aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, mas três destaques ficaram para votação após as eleições;
- quanto ao fim da Escala 6x1 de trabalho,

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

O corruptor-geral da República

Nesta altura do campeonato, dá para reconhecer que Daniel Vorcaro merece o título de corruptor-geral da República, comandante-em-chefe de algumas das piores, abrangentes e condenáveis parcerias público-privadas da história republicana.

É provável que o volume total de grana que ele investiu na, digamos, boa vontade de agentes públicos seja capaz de, por exemplo, superar o que ao longo de décadas foi aplicado pelas grandes empreiteiras que prosperaram a partir da ditadura implantada em 1964 (a história é contada no livro “Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988”, de Pedro Henrique Pedreira Campos).

Mas é razoável supor que nunca antes uma só pessoa tenha sido capaz de atuar de maneira tão direta e decisiva nos mais diversos níveis do pântano da corrupção. Seus infinitos, longos e generosos braços foram capazes de acarinhar integrantes de todos os poderes da República.

Como na mensagem publicitária apropriada por Jair Bolsonaro para se referir ao então ministro Paulo Guedes, Vorcaro virou uma espécie de Posto Ipiranga capaz de, com o combustível vindo do setor público e acumulado em seus tanques, resolver toda e qualquer parada. No sufoco, bastava recorrer ao banco que ficava aberto 24 horas.

Ele patrocinou eventos com presença de

a CCJ do Senado também aprovou o texto votado na Câmara, mas os governistas ficaram inseguros dos votos em plenário. Pediram ao presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), uma sessão extraordinária, possivelmente após o primeiro turno da eleição.

No contexto de polarização eleitoral, as suspeitas vazadas contra o ministro Alexandre de Moraes acabaram atingindo Lula. Moraes é apontado pelos bolsonaristas como um adversário do grupo e aliado do presidente.

As suspeitas também jogaram para segundo plano a descoberta do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) de que Daniel Vorcaro enviou uma parcela omitida por Flávio Bolsonaro, de US\$ 1,6 milhão, para o fundo que administra o filme Dark Horse.

Antes disso, na semana anterior, o noticiário já havia sido tomado por notícias vazadas da investigação da Polícia Federal (PF) sobre o suposto envolvimento de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho de Lula, nas fraudes em descontos associativos da Previdência Social. E também sobre a venda, não realizada, de medicamentos à base de canabidiol para o Ministério da Saúde.

A Procuradoria Geral da República acabou pedindo a Mendonça que remeta os dois inquéritos sobre esses assuntos à primeira instância, já que não há elementos nos autos que indiquem o envolvimento de pessoas com prerrogativa de foro.

As suspeitas contra Lulinha tiveram a mesma dimensão no noticiário que o caso Dark Horse, em que o próprio candidato ligou para Daniel Vorcaro pedindo cerca de R\$ 131 milhões.

A pergunta agora considerada fundamental na campanha de Lula é: como neutralizar a “Caixa de Pandora” de André Mendonça?

grandes autoridades, financiou filme sobre ex-presidente, emprestou avião para campanha eleitoral, irrigou os cofres de escritórios de advogados parentes de ministros do Supremo Tribunal Federal, providenciou astronautas para levar poderosos ao céu dos prazeres, pôs muita gente para sambar em seu camarote, financiou compra de imóveis, distribuiu luxo, charutos e uísque.

Pela demanda feita pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que acumulou milhagem em jatinhos do então banqueiro, Vorcaro seria capaz ajudar um amigo do parlamentar na liberação de um “ativo minerário” — em tese, investimento em exploração mineral.

Em troca, ele conseguiu autorização para comprar um banco, empurrou papéis que não valiam nada para governos e fundos de aposentadoria, garantiu o direito de pedir conselhos a ministro do STF e fazer reunião fora da sede da corte com outro, e quase conseguiu fazer com que seu Master fosse incorporado pelo BRB.

Não dá para colocar em um mesmo balaio todos os que, de um jeito de outro, tiveram algum tipo de relacionamento suspeito com Vorcaro. Cada caso é específico e deve avaliado e julgado como tal — um charuto, afinal, pode ser apenas um charuto.

Mas a abrangência das relações do ex-banqueiro ajuda a entender a lógica de um poder que com frequência demonstra existir apenas para garantir a permanência e os lucros dos que dele fazem parte. É fundamental que, no mês que falta para a eleição, tudo o que já foi apurado seja colocado à luz do sol, não podemos votar sob a sombra de tamanhos escândalos.

EDITORIAL

O Super El Niño que a humanidade aguentará

O aquecimento das águas do Oceano Pacífico em impressionantes 2,8 graus acima da média não representa apenas mais um episódio do El Niño. Trata-se de um alerta climático de proporções globais. Em um planeta que já enfrenta os efeitos do aquecimento provocado pela ação humana, um fenômeno natural dessa magnitude deixa de ser apenas uma oscilação meteorológica para se transformar em um poderoso amplificador de extremos. Cientistas da Organização Meteorológica Mundial e da NOAA já classificam o atual evento como potencialmente histórico, com possibilidade de se tornar um dos mais intensos já registrados.

Os próximos meses coincidirão com a chegada do verão no Hemisfério Sul, período em que os impactos tendem a se intensificar. No Brasil, especialmente na Região Sul, cresce o risco de temporais, enchentes e deslizamentos, enquanto áreas do Norte e do Nordeste poderão enfrentar calor intenso, estiagens prolongadas e redução da disponibilidade hídrica. O resultado será um desafio para a agricultura, para a geração de energia e para o abastecimento das cidades.

Mas os efeitos ultrapassam fronteiras. Na Oceania, incêndios florestais podem ganhar força; no Sudeste Asiático e na África Austral, a seca ameaça colheitas e amplia o risco de insegurança alimentar. Em partes da América do Sul, chuvas excepcionais podem provocar perdas humanas e econômicas. Ao mesmo tempo, oceanos mais quentes comprometem a pesca, favorecem o branqueamento de corais e alteram ecossistemas dos quais dependem milhões de pessoas.

É preciso compreender que o El Niño não é consequência direta das mudanças climáticas, mas seus impactos tornam-se muito mais severos em um planeta já aquecido. O calor adicional acumulado nos oceanos fornece energia para eventos extremos mais frequentes, mais intensos e mais duradouros. A natureza continua obedecendo aos seus ciclos; o problema é que esses ciclos agora operam sobre uma atmosfera e um oceano muito mais quentes do que há poucas décadas.

Não há espaço para surpresa nem para improviso. Os alertas científicos vêm sendo emitidos com antecedência suficiente para que governos fortaleçam sistemas de prevenção, ampliem obras de infraestrutura, reforcem a defesa civil e preparem os serviços de saúde. A sociedade também precisa compreender que adaptação climática deixou de ser uma agenda do futuro. É uma necessidade do presente.

O verão que se aproxima poderá testar a capacidade de resposta de países inteiros. Se o Pacífico já deu seu recado, resta saber se o mundo finalmente estará disposto a ouvi-lo.

OPINIÃO DO LEITOR

Responsabilidade

O eleitor precisa ter muita responsabilidade na hora de votar neste ano. Nosso país está superando a pior crise de sua história e não pode embarcar em uma aventura qualquer no próximo ano. A gente precisa de gestores competentes e com experiência. Não estamos em fase de testar ninguém. Economia não é brincadeira e não pode ser terceirizada.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal